

A ARTE DE ISMAEL NERY

Data de submissão: 23/05/2023

Data de aceite: 03/08/2023

Wellington Cesário

UFS - São Cristóvão/SE

<http://lattes.cnpq.br/5516500370064721>

RESUMO: O assunto principal deste texto é a imagética que constitui Ismael Nery a partir de sua produção plástica. Visa-se, portanto, tendo em vista a análise de algumas obras, verificar as diversas influências recebidas como expressionismo, cubismo, dentre outras e como elas funcionaram de modo produtivo em sua arte. Em sua fase final, destaca-se a aproximação evidente à linguagem surrealista, mas também a importância do essencialismo sobre sua poética. Por fim, verifica-se que a imagética que produz, em seu período expressionista, constitui a base de sua conceituação essencialista e que o procedimento operativo e o pensar filosófico formam uma unidade no conjunto de sua poética.

PALAVRAS-CHAVE: Ismael Nery; Imagética; Essencialismo

THE ART OF ISMAEL NERY

ABSTRACT: The main subject of this text is the imagery that constitutes Ismael Nery

from his plastic production. Therefore, from the analysis of some works, the aim is to verify the various influences received such as expressionism, cubism, among others, and how they functioned in a productive way in his art. In its final phase, the evident approach to surrealist language stands out, as well as the strength of essentialism on its poetics. Finally, it is verified that the imagery that he produces, in his expressionist period, constitutes the basis of his essentialist conceptualization and that the operative procedure and the philosophical thinking form a unity in the set of his poetics.

KEYWORDS: Ismael Nery; Imagery; Essentialism

1 | INTRODUÇÃO

Ismael Nery é uma figura enigmática. Sua arte e vida ainda nos intrigam, pois não parece existir limite entre elas. Embora tenha havido, de sua parte, uma clara tentativa de apagamento de sua produção plástica, quando solicitou ao amigo Murilo Mendes que destruísse seus trabalhos, encaramos também o fato de que nem sua filosofia, tão comentada entre

os amigos mais íntimos, chegou a ser por ele escrita. Ele foi de fato um artista com muitas habilidades, de produção variada, mas que teve pouco tempo de vida. De todo modo, gerou um universo imagético misterioso e mesmo ambíguo em torno de sua produção artística. Através da análise de determinadas obras, visa-se então a reflexão sobre o sentido dessa produção. Obras como *Autorretrato satânico*, 1925; *Eva*, 1923; *Figuras sobrepostas*, 1926; *Autorretrato*, 1927; *Visão interna-agonia*, 1931, podem marcar sua trajetória e o inscrevem na história da arte brasileira. Sua produção plástica é bastante singular, principalmente quando se pensa em seus contemporâneos, os artistas ligados à semana de arte moderna, que tinham o nacionalismo como diretriz temática. Sua arte já nos faz refletir sobre determinados assuntos mais universais como mundo físico e espiritualidade, tempo e espaço, dualidade masculino e feminismo, vida e arte, dentre outros. Embora ele tenha assimilado diversas influências de estilo, como expressionismo, cubismo, art déco e surrealismo, elas funcionaram de modo produtivo em sua arte. As influências recebidas foram sim determinantes para a estruturação de sua plástica, mas precisa-se atentar para a particularidade da imagética que cria, a condução do desenvolvimento de sua poética que se desvela.

2 | A ARTE DE ISMAEL NERY

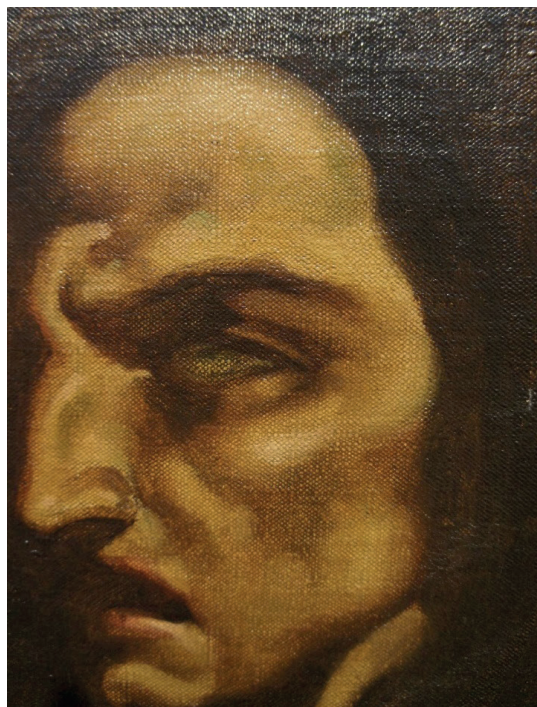


Figura 1: Ismael Nery, *Autorretrato satânico*, 1925 (Detalhe). Óleo sobre tela. Coleção Particular – SP. Fonte: própria.

Nery nasceu em Belém, estado do Pará, Brasil, no ano de 1900. Veio com a família para o Rio de Janeiro em 1902. Inicia seus estudos na Escola de Belas Artes ainda em 1915 e em 1920 frequenta a Academia Julian em Paris. Foi, como dissemos, contemporâneo da Semana de Arte Moderna de 1922, mas o assunto de sua arte não era nacionalista como a dos integrantes deste movimento, que queriam reafirmar a ideia de brasilidade. Em relação à essa questão, a produção de Nery não busca essa marca de identidade. Por razões como esta que, de certo modo, se verifica uma tímida participação junto ao meio artístico local. Ele só vai expor a partir de 1928, com uma individual em Belém do Pará. Sua última exposição em vida foi uma coletiva, já no ano de 1933, pela Sociedade Pró-Arte Moderna em São Paulo.

Nosso artista produzia de modo frenético e utilizava diversas técnicas, principalmente para o desenho, como nanquim, pastel, guaches e aquarela. Essa produção se deu em diversos estilos e numa quantidade expressiva, seja em papel, papelão ou outros suportes. A este respeito, a pesquisadora Angela Grandó nos diz:

Nery foi um desenhista compulsivo que utilizava qualquer tipo de suporte com um desembaraço legendário: seu traço circula da caricatura ao retrato, dos figurinos de teatro ao estilo de costumes, do design aos croquis de arquitetura; expressa o refinamento do dandy e do passional ser humano que expõe as vísceras do seu corpo. (Grandó, 2005:11)

Embora Nery tenha tido pouco tempo para amadurecer seu trabalho, ele parece ter tido pressa em experimentar estilos e buscar soluções plásticas para suas inquietações espirituais. Seu tema principal é a figura humana, mas realizou diversos desenhos de figurinos, de dança e mesmo de arquitetura, com exemplos fáceis em reconhecer a influência art déco e mesmo croquis de fachadas em estilo neo-colonial. Ao se pensar nessas diversas possibilidades de desenvolvimento de sua arte pode-se também questionar se existe de fato uma unidade nessa produção. Foi Antonio Bento quem organizou a sequência mais aceita de suas fases artísticas, ou seja, expressionismo, cubismo e surrealismo. As influências desses estilos foram de fato determinantes para o artista.

Autorretrato satânico, de 1925 (Figura 1) é já uma obra impactante da primeira fase do artista. A expressão malévola nos intriga de imediato, pois ele era um católico fervoroso. O mal uma hora habita o corpo, mesmo na vida deste homem artista iluminado pela fé. Essa produção pictórica começou aqui mesmo no Brasil, após a viagem à Europa feita em 1920, pouco depois de seu curto período de estudos na Academia Julian. Nery trabalha a cor de modo bem expressivo e os quadros são bastante escuros. Suas próprias pinceladas definem zonas de luz na face sombria, reforçam então sua dramaticidade. Outro trabalho dessa fase, em que aflora certa dualidade entre o bem e o mal, é *A Espanhola*. O olhar oblíquo é uma constante nos trabalhos dessa fase e pode ser visto em quadros como *Autorretrato* (toureiro) de 1922 e *Eva* de 1923. O enigma da alma talvez esteja em

questão. O artista parece ir no limite do pecado, ousa então se aproximar do mal, mesmo que seja apenas mentalmente. É a esse universo imagético que nos conduz o artista com sua produção plástica.

O quadro *Eva* citado acima traz também uma outra questão interessante na produção de Nery, que é o jogo ambíguo entre masculino e feminino. Diversas versões e modos de apresentação deste assunto aparecem em sua produção. Inclusive, uma de suas aquarelas, sem data, é intitulada *Andrógino*. A composição foi feita metade homem, metade mulher, mas *Eva* é uma obra mais enigmática. Embora o tema bíblico seja bastante comum, a interpretação de Nery é curiosa, pois a figura ao lado de Eva não tem sua sexualidade bem definida. Ela olha Eva também de soslaio e aparece por trás, à sombra. A figura por trás pode ser o próprio artista. Então, que espírito subtrai o outro ao pecado?

A representação de si mesmo é constante em toda a produção de Nery, principalmente ao lado da esposa Adalgisa. Esse lado mais pessoal de seu trabalho surpreende os espectadores, pois gera muitos questionamentos, inclusive de sua sexualidade. A própria esposa teria queimado parte de seus últimos desenhos por achá-los por demais eróticos. É o que nos conta Paulo Geyerhahn:

Segundo o cardiologista Ivan Gonçalves Maia, médico amigo de Adalgisa Nery, a esposa do artista considerou alguns de seus últimos desenhos eróticos demais. Incinerou-os. Deixamos de conhecer, portanto, a fase erótica de Ismael. (Geyerhahn, 2009:52).

Por essa fala de Geyerhahn podemos perceber o quanto da produção do artista deve ter sido perdida. A doença o impediu de continuar a se dedicar à pintura, por isso a grande quantidade de desenhos produzidos. No entanto, ele os fazia e os dispensava direto ao lixo. Boa parte, foi salva pelos amigos, principalmente por Murilo Mendes que combinava com as enfermeiras do sanatório, onde estava internado o artista, o recolhimento dos desenhos.

Uma outra fase da produção de Nery foi entre o período de 1924 a 1927, também chamada de Cubista. O modo como trabalha essa influência é bastante singular, pois nada tem de doutrinário. Primeiramente, podemos perceber, em suas obras, o abandono da hierarquia entre figura e fundo. No quadro, de 1926, *Figuras sobrepostas*, verifica-se também os tons rebaixados e não há nenhum apelo decorativo. A composição se estrutura a partir da geometrização, no entanto se constata que não se opera a fragmentação da figura. Já na obra *Nu Cubista* a influência se evidencia até pelo próprio título do trabalho. Outra característica importante deste quadro é sua constituição a partir da justaposição e sobreposição de diversos ângulos de visão da figura.



Figura 2: Ismael Nery, Autorretrato, 1927. Óleo sobre tela. 129x84cm. Coleção Particular . Fonte: Duarte, Paulo Sérgio (2018) Ismael Nery: feminino e masculino São Paulo: Museu de Arte Moderna de São Paulo. ISBN: 978-85-86871-90-0 : 92

É principalmente a partir dessa produção plástica de viés mais cubista que Ismael Nery passa também a evidenciar, em sua poética, sua diretriz filosófica essencialista. Trata-se de uma verdadeira filosofia de vida, criada por ele e mais tarde nomeada pelo poeta e amigo Murilo Mendes. Nery não chegou a redigir esta filosofia, mas seus principais conceitos eram apresentados e debatidos nas rodas de conversa, com intelectuais e amigos que frequentavam seu meio.

O Essencialismo tem como base a ideia de abstração do tempo e do espaço visando o absoluto. A pesquisadora Maria Bernardete Ramos Flores num de seus textos sobre a produção artística de Ismael Nery chama a atenção para os seguintes assuntos presentes nessa filosofia: “a transcendência do homem, a unidade entre masculino e feminino, integração entre sexualidade e espiritualidade, dinamismo da vida (ao se nascer, parte-se logo para a morte).” (2008:42). Esses destaques assinalados por Flores são interessantes, pois se coadunam com diversas características que podem ser observadas na produção plástica do artista. De todo modo, devemos considerar que toda a imagética produzida no período expressionista do artista já se conduzia para esses pontos, basta lembrarmos,

principalmente, de nossa análise da obra *Eva*, notadamente da questão entre masculino e feminino e a dualidade entre bem e mal.

Podemos explicar melhor a questão do Essencialismo a partir da obra *Autorretrato* de 1927 (Figura 2). Ali, temos a figura do próprio artista, que se situa entre duas cidades importantes para ele. Paris e Rio de Janeiro foram dois lugares importantes na vida e em seu desenvolvimento cultural. De um lado temos o Pão de Açúcar e a calmaria da cidade num tom mais colorido e do lado oposto a Torre Eiffel e o cinza da movimentada Paris. Talvez, o sentido da obra seja justamente a síntese da experiência de vida do artista, a partir da efetivação desta abstração do tempo e espaço, visando essa unidade essencial, integrada à vida. Nesta obra, ele se apresenta de modo simultâneo em dois lugares e é assim que se situa o essencialista, posiciona-se de modo central em sua vida para dar conta das experiências vividas e ajuizá-las de modo absoluto. Sobre o método essencialista Brandão nos diz:

Os fenômenos e objetos do universo existem em um determinado ponto no espaço e momento no tempo. A abstração essencialista retira-os destas limitações, colocando em um mesmo plano os diversos momentos de sua história e suas relações no espaço. (Brandão, 2009: 40).

Vê-se neste *Autorretrato* também duas cabeças, uma feminina e outra masculina, provavelmente a do lado direito seja a de Adalgisa e do outro possivelmente a do próprio artista. Essa constante referência à unidade entre o casal, talvez possa ser pensada a partir da ideia de unidade entre sexualidade e espírito. Em questão também a beleza de Adalgisa e sua própria, pois se percebe o narcisismo do artista em toda sua arte. Sobre o narcisismo na produção de Nery, Duarte nos diz: “O exercício do narcisismo de Ismael Nery é extenso...” (2018: 15). Neste mesmo texto o autor esclarece:

Os retratos de Ismael Nery comprovam que ele investia muito para fora. Não se encontrava num estado patológico, mas cultivava a sua beleza e a de sua mulher de uma forma quase atávica, como se aquilo estivesse em seus cromossomos. (Duarte, 2018: 15).

Neste trabalho de Nery, *Autorretrato*, já se percebe, notadamente no modo como pinta o céu, pois guarda semelhança com sua série intitulada chagalliana, uma aproximação aos trabalhos de Chagall. Em viagem à Europa, realizada no ano de 1927, Nery conhece Chagall e Breton. Isso explica a aproximação ao surrealismo. Inicialmente, a influência mais marcante é do próprio Chagall. Em aquarelas e guaches a produção de Nery é envolvida por um claro lirismo. Mas, principalmente a partir de 1929, percebe-se uma mudança em seus trabalhos. Na obra *Composição surrealista*, de 1929, o próprio título já confirma seu envolvimento com o movimento. É interessante ver que seu trabalho se torna mais orgânico e do corpo aparecem partes, fragmentos. Nessa tela, uma cabeça feminina surge envolta por raízes e plantas. De fato, o sentido não pode ser expresso por uma lógica puramente racional.

Os primeiros sinais da tuberculose aparecem para Ismael a partir de 1930 e é quando alma e corpo tornam-se questão fundamental em sua obra. Os trabalhos de Nery se tornam mais viscerais, como na obra *Visão interna-agonia*, de 1931 (Figura 3). O corpo em sua fisicalidade parece ser posto à prova, veias e órgãos internos são expostos. O artista parece perguntar enfim, se o que está dentro é que rege a vida e conduz a alma.



Figura 3: Ismael Nery, *Visão interna-agonia*, 1931. Óleo sobre cartão. 71x48cm. Coleção Particular – SP. Fonte: própria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção artística de Nery foi de fato bastante interessante. Ele recebeu diversas influências, do expressionismo, art déco, cubismo e surrealismo, mas as trabalhou de modo produtivo e portanto, soube conduzir sua arte ao constituir uma poética singular. A força de sua filosofia essencialista é inegável no conjunto dessa produção, principalmente em suas últimas fases. Mas vimos também, que a imagética que produz ao longo de sua fase expressionista já constitui, de certo modo, a base de sua conceituação essencialista. Assim sendo, talvez devamos chamar a atenção para sua produção plástica como meio de fundamentação de seu pensamento filosófico. Embora o próprio artista tenha tentado

apagar os registros de sua produção plástica, ela de fato não funcionou de modo secundário na constituição de sua poética. Em últimas palavras, o fazer e o pensar parecem formar uma unidade na arte de Ismael Nery.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Bernardo Guadalupe S. L. *Essencialismo de Ismael Nery* In: Fonseca Barbosa, Leila Maria & Pereira Rodrigues, Marisa Timponi. *Ismael Nery e Murilo Mendes: reflexos*. Juiz de Fora: UFJF/MAMM, 2009. ISBN: 978-62136-00-9: 34-48.

DUARTE, Paulo Sérgio. *Ismael Nery: feminino e masculino*. São Paulo: Museu de Arte Moderna de São Paulo. 2018. ISBN: 978-85-86871-90-0

FLORES, Maria Bernardete Ramos. *Nacional versus Internacional no modernismo brasileiro: a propósito da obra plástica de Ismael Nery* In: *Textos de História*, Vol. 16, 2008. [Consult. 2022-03-06] Disponível em URL: <https://periodicos.unb.br/index.php/textos/article/download/28007/24063/58810>: 41-60.

GEYERHAHN, Paulo. *Fascínio e mistério* In Fonseca Barbosa, Leila Maria & Pereira Rodrigues, Marisa Timponi. *Ismael Nery e Murilo Mendes: reflexos*. Juiz de Fora: UFJF/MAMM, 2009. ISBN: 978-62136-00-9: 50-53.

GRANDO, Angela. *Ismael Nery: 'furor poético' no modernismo brasileiro* (Simpósio: Vanguarda e Modernidade nas Artes Brasileiras). 2005. [Consult. 2022-03-06] Disponível em URL: <https://www.yumpu.com/pt/document/view/13566639/ismael-ner-y-furor-poetico-no-modernismo-brasileiro>: 1-21.